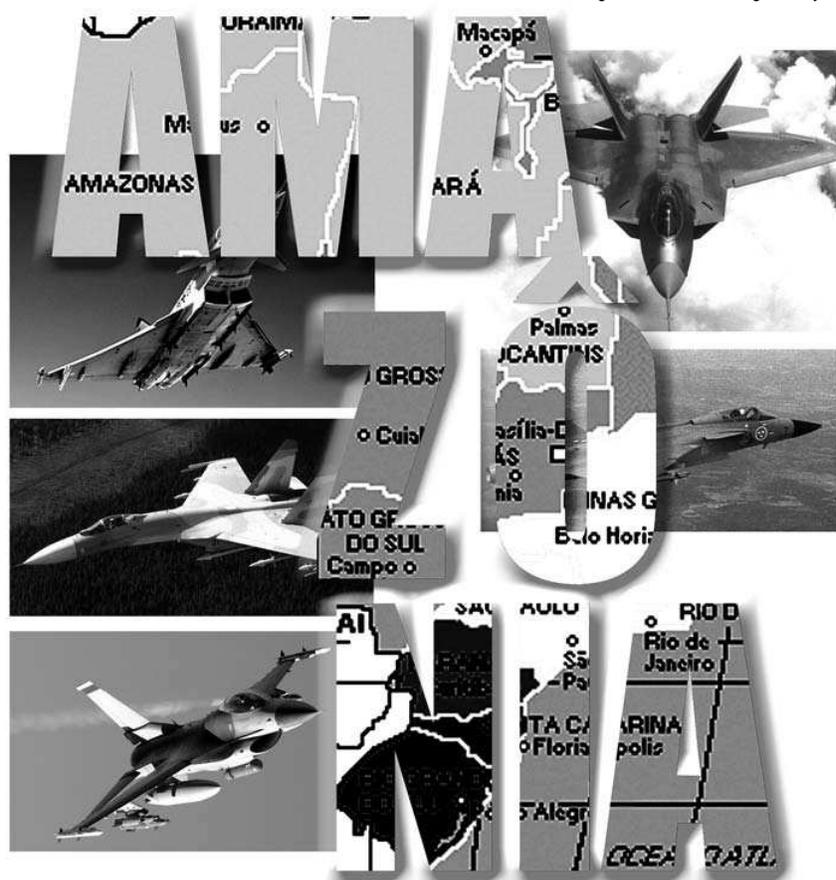


Uma Nova "FORÇA AÉREA BRASILEIRA"

Na Amazônia Brasileira

Ten Brig Rf - Marcio Nóbrega de Ayrosa Moreira



1 - Preâmbulo

Para realizar um novo estudo da Região Amazônica é necessária uma análise cuidadosa da região. Nessa análise, devem estar incluídos os aspectos econômicos, sociais, políticos e militares, e, nesses aspectos, deve estar incluído o aspecto abrangente da tecnologia.

Os enormes problemas da região começaram a despertar nos brasileiros a necessidade de conhecer, explorar a região. É verdade, também, que somente a partir de 1964, despertamos para a inexorável vontade de explorar; sistematicamente, a região. No período que se estende desse ano até os dias

de hoje, foram realizados, total ou parcialmente, os seguintes projetos: a estrada transamazônica, a estrada Belém - Brasília, a estrada Manaus-Boa vista, a Zona Franca de Manaus (com crescimento vertiginoso da indústria eletro-eletrônica), as dezenas de organizações militares do Exército, da Aeronáutica e da Marinha, bem como foram ampliadas as obras da COMARA (Comissão de Obras Aeroportuárias da Região Amazônica), e ampliados outros empreendimentos técnico-científicos, como os estudos realizados pelo Museu Goeldi (Belém), pelo Instituto de Pesquisa da Amazônia (Manaus), e outros empreendimentos científicos de vulto. Não se pode deixar de mencionar o SIVAM (Sistema Integrado de Vigilância da Amazônia), o sistema esse que permite as vigilâncias aérea, terrestre e aquática, bem como o SIPAM, responsável pela monitoração vegetal, mineral e hidrológica da região.

O objetivo deste artigo? Propor alternativas militares, a fim de que a Força Aérea Brasileira possa exercer a soberania na Amazônia brasileira, uma vez que, as Forças Armadas, estão ainda impotentes para cumprir inteiramente nossas obrigações na defesa de nosso patrimônio. É notória a necessidade de ampliar a presença das Forças Aéreas na região, o que tem sido realizada paulatinamente, porém em grau insuficiente para o atendimento das necessidades de assentar todas as organizações militares nos locais desejados.

2 - Cenários

Grandes transformações políticas e econômicas têm ocorrido no cenário internacional nos últimos anos, e nada indica que deixarão de ocorrer no futuro. Impõem a continuação de estudos prospectivos para a identificação das conseqüências dessas transformações em relação a nosso país.

O fim do conflito Leste-Oeste, entre o Ocidente Europeu (mais os EEUU) e a URSS, deixou de ser um conflito político, ideológico, militar e econômico. Mas, será que ele deixou de ser completamente um conflito ideológico? Se isso realmente ocorreu entre os países mencionados, o ranço da ideologia marxista-leninista ainda persiste em certas partes do mundo, apesar de a ideologia ter mudado aparentemente de nome. Contudo, conflitos ideológicos, econômicos, religiosos, étnicos e militares persistem de modo oculto sob a máscara de luta religiosa, legitimamente ou não. Alguns países, regiões, grupos e mesmo tribos lutam por independência territorial e autonomia política. Quando esses conflitos assumem proporções maiores que podem afetar os interesses de países hegemônicos, eles são tratados como desafios inaceitáveis e algumas vezes obrigam a criar medidas que vão dos bloqueios econômicos às intervenções militares de forças internacionais.

Observando esses cenários, é válido afirmar que, na América do Sul as tradicionais, contudo anacrônicas, Hipóteses de Guerra (HG) perderam importância política e credibilidade. O que não inviabiliza, entretanto, a existência de conflitos de conotações mais diversas que, agora, podemos classificar como Hipóteses de Conflito (HC).

Na primeira posição estratégica da Amazônia, frente que abarca a Bolívia, o Peru, a Colômbia, o Equador, a Venezuela, a Guiana, o Departamento Ultramarino da França e o Suriname, num total de 13190 km lineares de fronteiras, observa quadros de instabilidade geral, alguns mais preeminentes em alguns países enquanto, em outros, nem tanto.

Dos imensos problemas que acometem a Amazônia, os mais significativos são: a pressão internacional para controlar a região seja através das ONG, e agências internacionais, seja através da pressão exercida por Estados



estrangeiros, detentores de imenso capital e grandes recursos tecnológicos; o tráfico internacional de drogas e seu efeito nos sistemas político e financeiro no país; o aumento de grupos de militares dos EEUU na Bolívia, no Peru e Colômbia; a omissão governamental ante a ação de grandes empresas nacionais, principais responsáveis pelo desmatamento; a criação de áreas reservadas aos indígenas que fazem fronteiras com países vizinhos; a biopirataria e o contrabando de minerais brutos ou semi-tratados. Por outro lado, os problemas que mais preocupam são as guerrilhas, o narcotráfico, e, recentemente, a criação das reservas indígenas em áreas de fronteira.

4 - Narcotráficos e as Guerrilhas

O tráfico internacional cresceu espetacularmente, a partir dos anos 80, até atingir a cifra de mais de 500 bilhões de dólares, cifra que supera os proventos do comércio internacional de petróleo. O narcotráfico é o segundo item do comércio mundial, só superado pelo tráfico de armas. São índices preocupantes, pois a decomposição das relações de produção capitalista está dominada, em primeiro lugar, por um comércio de destruição e, em segundo lugar, por um tráfico declaradamente ilegal.

O tráfico de drogas ou narcotráfico, que trataremos simplesmente como tráfico, começou a desenvolver-se a partir de 1970, tendo seu “boom” na década de 80 e prorrogado até os dias de hoje. O narcotráfico determina as economias dos países produtores de coca, cujos principais produtos de exportação, como o café da Colômbia, por exemplo têm sofrido sucessivas quedas em seus preços, já que a maior parte dos lucros do tráfico não fica na economia desses países e, ao mesmo tempo, favorece o sistema financeiro mundial. O dinheiro proveniente da droga alimenta a lógica do sistema

financeiro, que é especulativa em sua essência. O sistema precisa, cada vez mais, de capital “livre” para girar, e o tráfico promove o aparecimento mágico desse capital, que se acumula rápido e velozmente. O narcotráfico é um dos negócios mais lucrativos: sua lucratividade é de $\pm 3000\%$. Os custos de produção representam tão somente 0,5%, os custos de transporte e subornos 3%, ambos os custos, em relação ao preço final, que alcançam de US\$ 25mil a US\$ 40mil p/k nos EEUU e na Europa.

Na América do Sul, a Colômbia detém a participação de $\pm 30\%$ do comércio mundial e os 60% nos EEUU. A Bolívia e o Peru são outros dois grandes produtores de pasta de coca, só que a pasta é exportada, mormente, para a Colômbia, que a refina em cocaína e a exporta. O grande problema da cocaína é a geração da dependência individual e coletiva, bem como a dependência de grupos econômicos ou, até mesmo, da economia de alguns países. Na Bolívia, parte da produção legal é consumida em folhas de coca mastigáveis, hábito ou vício comum também no Peru, como inibidor dos males de altitude. Contudo, a grande produção ilegal é exportada em forma de pasta de coca para a Colômbia, que a refina em cocaína e, então, exporta, principalmente, para os EEUU e, também, para o Brasil. O dinheiro obtido com a venda é “lavado” em bancos americanos, suíços, do Caribe, do Uruguai, e outros centros financeiros. Na Bolívia, os lucros com o narcotráfico chegam a US\$ 1.5 bilhões contra US\$ 5 bilhões de exportações legais; na Colômbia, o tráfico gera de 2 a 4 bilhões, enquanto que as exportações legais chegam a US\$ 15 bilhões. O Peru é um dos grandes produtores de coca, porém somente 5% da produção é utilizada legalmente; o restante é exportado.

Como a pasta de coca é tratada e transformada em cocaína? Pela utilização de



produtos químicos que refinam a pasta. Onde se fabricam esses produtos? Em qualquer parte do mundo industrializado, como nos EEUU, no Brasil e na própria Colômbia. Na Colômbia, que fabrica o produto químico, dificilmente o material sairá das cidades para os campos de produção, mas os cartéis importam ilegalmente do Brasil e dos EEUU. Vamos imaginar que todos campos de cultivo, nos três países citados, tivessem as plantações de coca exterminadas, por meio do uso de desfolhantes químicos, como chegou a ser utilizado no Vietnã e na Colômbia, onde dezenas de campos de plantio foram arrasados. O resultado foi pífio, por que não permanente, as plantações continuam a crescer, e a produção continua a crescer e o lucro toma-se cada vez maior. A política de atacar os plantadores e os traficantes diretos não consegue impedir o crescimento do tráfico e de seus lucros. Ao reduzir em parte a oferta, deixando sem controle o aparato financeiro, só se consegue um aumento de lucros, recapitalizando constantemente as redes de produção e distribuição, a ampliação geográfica da produção e o piso fixo para a cocaína.

O narcotráfico tem perturbado o funcionamento normal da economia, perturbar atividades dos governos e corrompendo pessoas, grupos e instituições. Contudo o grande mal recai nos países que toleram ou não conseguem impedir a fabricação da cocaína em seus territórios. Os países grandes consumidores de drogas não têm sua economia afetada, mas pode-se supor que o custeio de saúde para a recuperação de drogados seja uma quantia imensa. Nos países abonados e com sistemas de saúde confiáveis, o mal econômico que recai nessa parte da população é absorvido pelo grande capital. Mas, o que acontece em países mais pobres e não possuidores de sistemas de saúde adequados? A droga é o grande mal dos séculos XX e XXI.

Com esse breve relato dos problemas e dos males do tráfico, o que pode ser ainda tentado na guerra contra o narcotráfico? Se o problema fosse tão somente a ocorrência desse problema nos últimos 40 anos, talvez pudesse ser empreendido uma campanha internacional pelos grandes consumidores, que não por acaso são os mais ricos, para a erradicação do plantio, o que, obrigatoriamente, vai atingir o território dos plantadores de coca, com o envio de tropas, ou mesmo grupos de exércitos dos países diretamente interessados. Não podemos afirmar que não tenha sido tentado; os EEUU têm enviado grupos de militares, assessores e equipamento militar para a Colômbia, Bolívia e Peru para o combate. Entretanto, o tráfico tem sido mais forte e sua economia financeira tem sido imbatível.

Grupos de Forças Guerrilheiras

Grupos guerrilheiros sempre existiram e continuarão a existir, já que todos visam à conquista do Estado de forma violenta. Os ensinamentos de guerra revolucionária de Mao Tse Tung, que por sua vez seguem os princípios de guerra de Sun Tzu, Clausewitz e Lenine estão apresentados, sucintamente, em três períodos, a saber:

- o primeiro período da guerrilha é a defesa estratégica em oposição à ofensiva do exército governamental. Caracteriza-se pelas ações de doutrinação popular e de sabotagem. É considerado como o desenvolvimento da guerra subversiva / revolucionária, em que a mobilização popular é uma constante, pois tem o objetivo de explicar ao povo o sentido político da guerra, apresentando um programa marxista-leninista de governo e mobilizar o povo por palavras, jornais e panfletos, a fim de conquistar mentes e corações;

- o segundo período da guerra é o do equilíbrio estratégico, ou seja, o exército regular



começa a ser detido por ter perdido a vontade de lutar e/ou esgotado seus recursos humanos e materiais. É estabelecida uma frente de combate flutuante de avanços e recuos; a luta é encarniçada, regiões urbanas e rurais devem sofrer sérias destruições;

- o terceiro período é caracterizado pela contra-ofensiva, isto é, o comando da guerrilha organiza e aciona um exército para dominar todo o território da região ou do país.

Essas ações estão retratadas nos seguintes exemplos:

- a guerrilha do General Vo Nguyen Giap, estabelecida após derrota japonesa no sudeste asiático, começou suas primeiras ações contra o exército de ocupação francesa, na chamada Guerra da Indochina e culminou no terceiro período da luta armada com a conquista de todo o território pelo exército de Giap;

- a guerrilha estabelecida por Fidel em Cuba foi exemplo de sucesso incompleto, porque o terceiro período não chegou a ocorrer; o governo Fulgêncio Baptista caiu por si só, tamanha era a corrupção e desmandos da administração;

- a guerrilha estabelecida por Che Guevara, ministro das Relações Exteriores de Fidel e condecorado por Jânio Quadros, foi um fracasso completo, pois o primeiro período foi tão mal organizado que não houve conquista de mentes e corações da população indígena, foco principal da guerrilha. Tentou entrar no segundo período de guerra armada precipitadamente, imaginando pular etapas, e foi derrotado por tropa do exército boliviano instruída pela tropa de boinas verdes americanos;

- o IRA (Irish Republican Army), já existente mesmo antes da independência da Irlanda, passou como guerrilha para o Eire. Depois de cinquenta anos de tentativas esgotou sua capacidade armada de resistência

e, por meios pacíficos, chegou ao acordo e entregou o armamento. Na verdade, o braço político, o Sinn Fei, partido político, foi um dos responsáveis pelo cessar-fogo e por outras concessões de paz.

FARC (Forças Armadas Revolucionárias)

Será que o mesmo poderá a vir acontecer com as FARC, hoje FARC-EP (Exército do Povo), a desistência de combater e chegar a um acordo pacífico com as tropas do Governo? É possível, mas pouco provável, pois que o envolvimento das FARC com o narcotráfico, através da troca do lucro da venda de drogas por armamento, continua a fortalecer o poder daquelas forças guerrilheiras, um verdadeiro exército. Outra fonte de arrecadação das FARC: na oitava conferência guerrilheira criaram e aplicaram duas leis: o imposto sobre a “paz” (10% do capital de uma empresa de mais de um milhão de dólares) e a lei anticorrupção (multa ou prisão daqueles que subtraem do erário público).

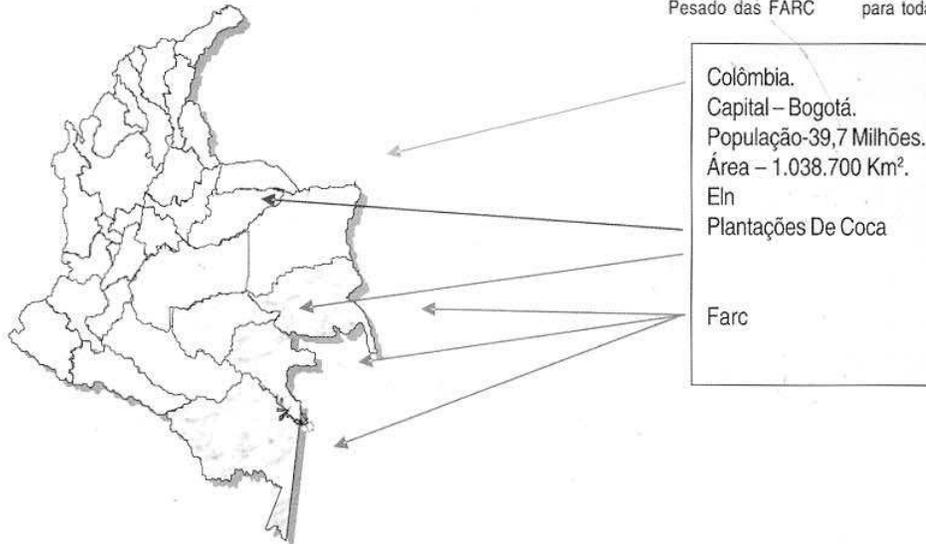
O problema campesino é bem antigo na Colômbia, como em outros países do continente, nele incluído o Brasil, tem raízes seculares. Mas começemos somente a partir de 1946. Dois grandes partidos (Conservador e Liberal) divergiam sobre um dos pontos cruciais, a utilização das terras rurais, problema que atormentava os campesinos, porquê a maioria das terras estava em mãos de latifundiários, enquanto que os campesinos (70%) detinham menos de 6% das terras. Em 1936, o presidente em exercício, com a participação do Congresso, editou a Lei 200 ou Lei das Terras, modificou a Constituição, com a finalidade de estabelecer a propriedade como função social. Desejo que as classes operárias e rurais ouviram com interesse, mas o Partido Conservador, a cujo partido pertenciam o presidente e as elites, tudo fez para não modificar o “status quo”. O Partido Liberal, pela voz de Jorge Eliécer Gaitán, que



Apronto para o Combate



04:30 Am Início da Marcha

Armamento
Pesado das FARCBanho Livre
para toda a Tropa

se julgava membro mais influente, e usando linguagem radical e populista, passou a ser adversário feroz do Partido Conservador e mesmo de seus companheiros mais liberais do partido. Por contrariar interesses, Gaitan foi assassinado. Com políticas sectárias e muita violência de ambas as partes, a guerra civil, denominada “La Violencia”, demorou de 1946 a 1953, ceifando a vida de 300.000 pessoas, principalmente camponeses. Ceifou a vida de membros de organizações operárias e do campo, de liberais e comunistas. Dessa época em diante a violência continuou generalizada e a tentativa de submeter os ressurectos, unidos em grupos de autodefesa instituídos pelo PCB, só fez aumentar a violência e a reação dos camponeses, a ponto de que algumas províncias, chamadas Repúblicas Independentes, se tornaram bastiões de defesa contra incursões do exército regular. À medida que esses grupos de autodefesa foram alimentados, financiados e

receberam apoio militar, bem como apoio político de personalidades como Sartre e Simone de Beauvoir, o PC e seus líderes passaram a conduzir operações de guerrilha e criaram as FARC em 1964. Em 1965 foi realizada a primeira conferência guerrilheira. Estabeleceu planos militares, políticos, organizacionais, educacionais e de propaganda, tudo sob enfoque da política maoísta, sob o comando centralizado no Bloco Sul em Tolima, no sul da Colômbia. Apesar de ter sofrido alguns revezes iniciais, as FARC cresceram e prosperaram em muitas províncias, tanto como poder militar, como poder político. Em 1982, por ocasião da sétima conferência de guerrilha, foi decidido que as FARC seriam transformadas em exército, o exército do povo FARC-EP, o que provocou um remanejamento das ações militares, tanto em concepção estratégica como operacional, modificando a estrutura de direção e comando.



Atualmente qual é a situação no sul colombiano? Nada muito diferente aconteceu, a não ser o contínuo fortalecimento das FARC.

Quais são as alternativas das FARC e do Exército Colombiano? As forças revolucionárias, que existem há 41 anos, não têm capacidade militar e financeira para continuar a manter seu poder e, ainda, avançar para o norte do país e conquistar os principais pontos estratégicos da Colômbia. Para conseguir isso precisará derrotar o Exército Colombiano e a outra força guerrilheira (ELN-Exército de Libertação Nacional); será que poderão contar com o apoio das forças de autodefesa campesinas, ou terão que lutar contra elas? Apesar de que continuem a aspirar a tomar o Poder Nacional pelas armas, dificilmente isso ocorrerá.

Por outro lado, suponhamos que as forças armadas colombianas avancem e conquistem o sul do país. Terão que lutar com as FARC, talvez com o ELN, tomar as plantações de coca e conquistar territorialmente o sul. Tarefa muito difícil, mesmo com apoio massivo dos EUA. O que poderá acontecer se essa alternativa venha a ocorrer? Provavelmente fuga em massa para o território brasileiro pela fronteira (Letícia/Tabatinga), e para a Venezuela, Peru e Equador. Esse é o quadro provável. E o que acontecerá caso essa alternativa seja coroada de êxito? O que acontecerá com os cartéis multinacionais que operam o narcotráfico na Colômbia? Pergunta embaraçosa, pois que 60% da droga vai os EUA, onde é comercializada e rende fantasticamente. O tráfico vai ser desbaratado na Colômbia? Perguntas que o próprio governo colombiano gostaria saber as respostas. Resta saber como a Colômbia resolverá o problema da tríade do Poder: o Estado, o narcotráfico e as guerrilhas. E ainda resta saber: será que o Estado poderá derrotar as outras duas pernas do Poder?

Sendero Luminoso

O grupo guerrilheiro senderista foi criado em Ayacucho por Abimael Guzman, professor de filosofia nos anos 70, lugar ideal para fazer a pregação de suas idéias comunistas na linha maoísta, ou seja, pregar no campo e levar a ideologia para as cidades. No decorrer dos anos 80 a guerrilha cresceu e se espalhou para todo o país, a ponto de fazer que o Exército peruano fosse envolvido na repressão. Mas, para sua proteção, o Sendero criou santuários na selva e na periferia das cidades. A luta foi intensa por muitos anos, com grande número de mortos em ambos lados. Na mesma visão maoísta de guerra revolucionária, o terceiro e último período da luta seria a transformação da guerrilha em exército. Entretanto, no caso dos senderistas, a guerrilha não conseguiu se transformar em exército. Com a chegada ao poder de Fujimori, as forças armadas e a polícia secreta de Montesinos, derrotaram as forças guerrilheiras, prendendo Guzman e seu



estado-maior. O Sendero deixou simplesmente de existir? Não, tanto é que o 2/6 Gav Esqd. Guardião, recentemente, foi acionado a pedido do governo peruano para localizar (e localizou com sucesso) emissões clandestinas da guerrilha na selva amazônica do Peru. Existem ainda outras guerrilhas? Talvez o Tupac Amaru de menor dimensão e de aparecimento fortuito. Porém, existem ameaças reais e imediatas para nosso país? Provavelmente não, mas persiste o problema das plantações de coca que produzem a pasta de coca e a exporta ilegalmente. É importante a vigilância e o controle constante da fronteira com o país vizinho.

Sindicato Minerador E “Cocaleros”

A Bolívia é um país complexo como os demais da América do Sul. O país tem duas capitais (La Paz, sede do governo, e Sucre, capital de fato), e tem três línguas oficiais (Espanhol, Quéchuá e Aimará). Sua área é de 1.098.580 km², com população de 8.586.443 hab. O Estado tem um governo constitucional com os tradicionais três poderes, porém ocorre a ascensão do poder do sindicato minerador e dos “cocaleros”. Ambos tem influência na modificação de medidas e leis,



como a mudança radical de impostos de empresas petrolíferas, tornando o gás que vem da Bolívia por gasoduto, ter seu preço majorado enormemente no Brasil. Os sindicatos tiveram seu poder de tal modo aumentado que, em breve, poderia o país ter um poder paralelo ao poder do Estado. Contudo não existem grupos guerrilheiros. A última tentativa pífia foi a de Che Guevara. Mas nosso país tem sido assolado por essa prática infame do tráfico da cocaína e o tráfico ilícito de carros roubados do Brasil.

Paraguai e Nossos Problemas

Outros países do continente têm problemas de maior ou menor gravidade, mas o que tem dado muito trabalho é o Paraguai, com sua fronteira molhada, porém ligada por terra pela “Ponte da Amizade”, meio de circulação de mercadorias ilegais, contrabando, drogas, tráfico ilícito de carros roubados no Brasil e levados para o outro lado da fronteira. A droga, a cocaína, a pasta de coca, a maconha, entram por pontos da fronteira ao norte, contudo somente nos últimos anos as polícias federal, estadual e rodoviária, têm tomado providências eficazes. As forças armadas têm propiciado vigilâncias terrestre, fluvial e aérea. A FAB, através de seu esquadrão de AT27 armados, tem vigiado e dectado movimentos de viaturas nas estradas de grande movimento, facilitando apreensões de caminhões e ônibus com mercadoria ilegal.

Terras Indígenas Brasileiras

Alguns artigos mencionados da Constituição servirão para apoiar a fixação das terras indígenas, bem como a afirmação da soberania nacional.

Art 1º – A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios...tem como fundamentos a:



I – a soberania

II -...

Art 20 – São bens da União:

II – as terras devolutas indispensáveis à defesa das fronteiras, das fortificações, e construções militares..

XI – as terras tradicionalmente ocupadas pelos indígenas.

§ 2º - a faixa de até cento e cinquenta quilômetros de largura, ao longo das fronteiras terrestres, designada faixa de fronteira, é fundamental à segurança nacional, e...

Art 21 – Compete... à União: ...

III – assegurar a Defesa Nacional;

XII – explorar...

c) a navegação aérea, aeroespacial e a infra-estrutura aeroportuária...

Art 22 – Compete privativamente a União legislar sobre:

XIV – populações indígenas.

XXVIII – defesa territorial, defesa aeroespacial...

Os artigos mencionados não deixam dúvida quanto a legalidade das terras indígenas existentes, mas não deixam, também, dúvida quanto ao caráter da soberania nacional sobre todo território nacional.

Muitas terras indígenas fazem fronteira com países da América do Sul

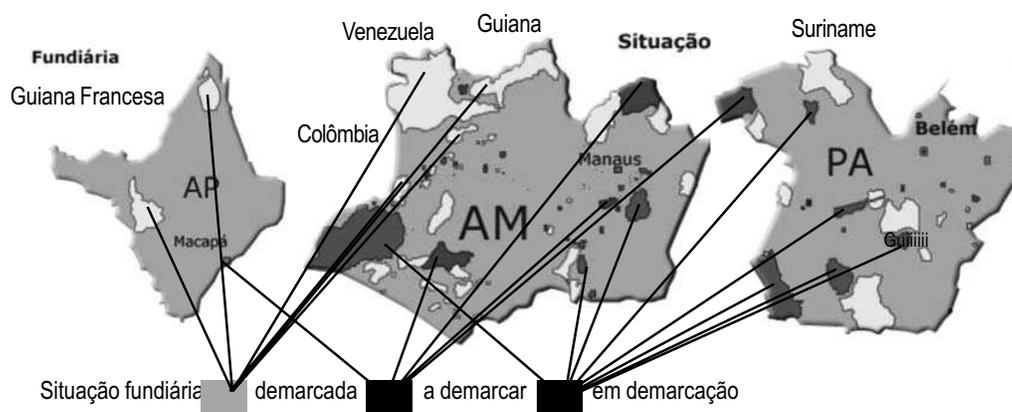
Muitos problemas acontecem, pois que fazendeiros, grileiros, garimpeiros e outros

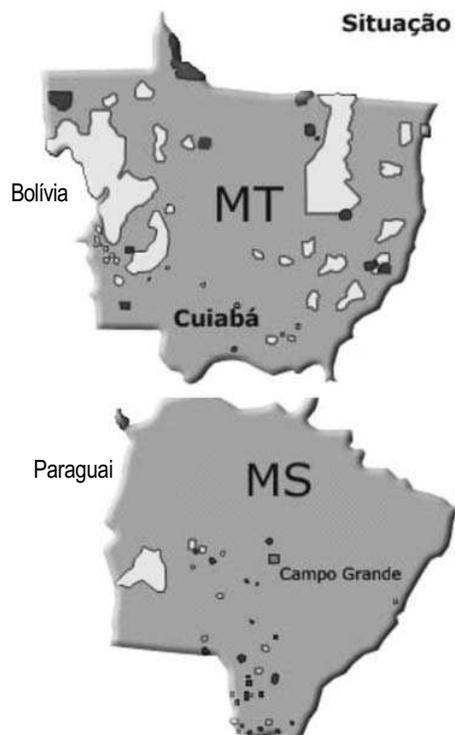
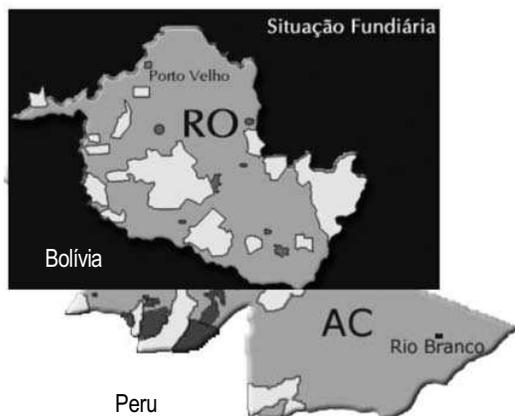
grupos não identificados invadem as terras, e o Governo do Estado se vê impotente para solucionar todos os problemas, porém em muitos casos é o próprio Estado que é responsável por desmandos de madeireiros.

Suriname

Situação Fundiária Das Terras Indígenas

As situações acima apresentadas, a guerrilha, o narcotráfico e as terras indígenas fronteiriças com outros países, são graves, mas não ainda caóticas, caso o governo tome as medidas necessárias para minimizá-las. Contudo, desde alguns anos, a preocupação do Executivo parece estar mais voltada para o “social”. O termo social tomou caráter pejorativo, quando a esquerda faz dialética com o termo transformando-o em algo chulo. Entretanto, o “social” é relativo a todos os habitantes do país e não está só voltado para as classes mais pobres que, aliás, merecem todo nosso apoio. Não devemos deixar que essas situações permitam a degradação das fronteiras, a degradação do meio ambiente, a invasão de terras e a degradação da imagem da “Pátria”; temos que mostrar aos que olham para a Hiléia Amazônica com cobiça, que a Amazônia é nossa. Não devemos deixar que aconteçam as situações existentes em países vizinhos, como o contrabando, a guerrilha e o narcotráfico, que passaram a ocorrer quando





os governos não prestaram a devida atenção aos desníveis econômicos e sociais. É preciso que conquistemos a Amazônia economicamente, socialmente, militarmente e tecnologicamente. As hipóteses de conflito existem e por isso mesmo devemos estar preparados para os eventuais conflitos. Medidas tímidas têm sido tomadas, mas quase sempre atrasadas e de pequena monta. E assim sendo, são as forças armadas que tomaram a seu encargo o trabalho que a elas competem e só não fazem mais porquê os orçamentos são insuficientes. A Aeronáutica, desde a criação do Correio Aéreo Nacional, tem olhado para os aspectos de presença brasileira na Amazônia, de socorro social, de socorros médico e odontológico e, às vezes, até econômico.

A Visão Militar e Tecnológica da FAB na Amazônia

A Amazônia legal tem área de $5,2 \times 10^6$ km², sete vezes maior que a França, mas enquanto que os quarenta por cento restantes estão razoavelmente providos de esquadrões de aviação de combate e de outros esquadrões de aviação de apoio ao combate, os quase 60% do território nacional, ou seja, a Amazônia legal, está bem menos provida.

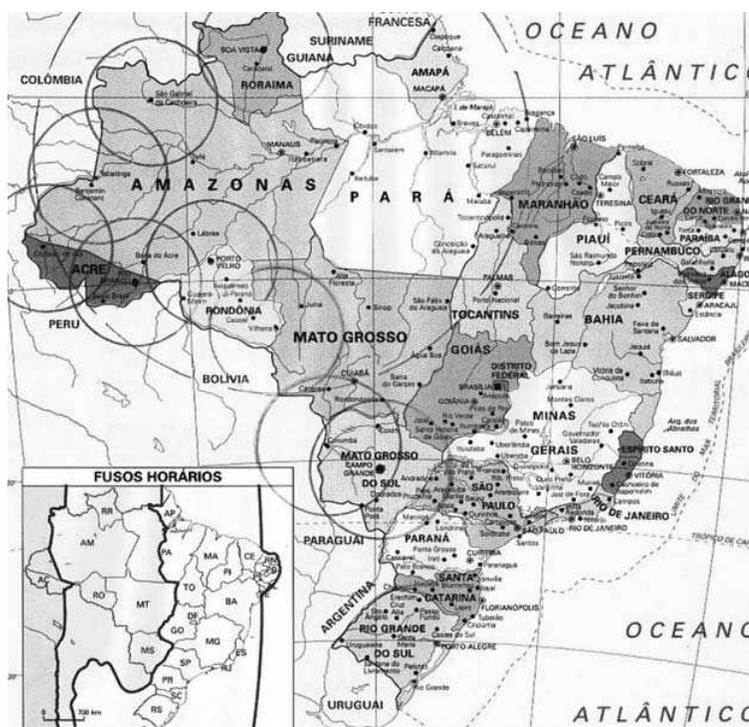
Mesmo com a chegada de novos esquadrões do 3º Grupo de Aviação, os AT27 e os A29, que já apresentam excelentes resultados no controle aéreo da região realizando intercepções de alvos hostis ou desconhecidos, a verdade é que a FAB necessita crescer muito na região.

Vamos analisar o que podem realizar as aeronaves AT27 e A29.



O AT27 tem a possibilidade de ser equipado com bombas e/ou foguetes, e/ou dois "pod" de metralhadora, e/ou dois





mísseis ar-ar e/ou dois tanques de combustível subalares e um tanque ventral. Todo armado e reabastecido numa missão hi-lo-hi pode chegar a um raio de ação de 200/250 mima. Já o A29 maior que o AT-27, com motor de 1600 shp bem mais potente, voa e sobe mais rápido, tem maior carga externa subalar, tem maior raio de ação devido ao tanque colocado na nacele trazeira e pode alcançar entre 250/300 mima de raio de ação. Tem outra vantagem sobre seu irmão que é a existência de duas metralhadoras .50 embutidas nas asas. Os esquadrões estão alocados em Boa Vista, Porto Velho e Campo Grande. Para possibilitar atacar alvos em qualquer ponto da faixa de fronteira brasileira, obrigatoriamente temos que deslocá-los para aeroportos mais próximos da fronteira, como Normandia, Barcelos, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga, Eirupenê, Cruzeiro do Sul, Rio Branco, Vilhena, Corumbá, Cuiabá e Ponta Porã, entre outros, isso só para citar alguns aeródromos de desdobramento na Amazônia Ocidental. Imaginemos um desdobramento dos AT27 de Boa Vista para Gabriel: são ± 380 mima; de BV para Eirupenê são ± 550

mima; de PV para Cruzeiro do Sul são ± 540 mima e assim por diante. São distâncias amazônicas sem pouso intermediário.

Nas missões de patrulha aérea, os aviões armados com duas metralhadoras e dois tanques subalares, certamente terão maior raio de ação e poderão realizar “hi-lo-hi” com maior liberdade. Ao ser efetuado o redesdobramento para esses aeródromos, temos que

deslocar também a logística. Evidentemente o que hoje temos na Amazônia é insuficiente, mas bastante superior do que tínhamos antes de 1992.

No mapa acima existem imensos vazios, bem como a impossibilidade de exercer o patrulhamento aéreo pelos AT27/A29 acima de, vamos dizer, 15000'. Os círculos menores em torno dos aeródromos representam os raios de ação aproximados dos AT27 ou A29, cujos raios de ação variam para mais ou para menos dependendo da carga externa. O círculo tracejado maior é a representação aproximada do raio de ação de aeronave de terceira ou quarta geração, necessária para a obtenção e manutenção da superioridade aérea. Qualquer das aeronaves de terceira ou quarta gerações pode operar em patrulha aérea, em nível superior a 300, toda a área do círculo tracejado.

A vigilância é bem realizada pelos R99 em qualquer nível, porém acima de 15.000' falta o poder aéreo de um caça adequado ao meio ambiente; o deslocamento eventual dos F5BR e dos Mirage 2000-5 suprirão durante algum tempo esse poder aéreo, entretanto não

é um poder aéreo permanente. O que poderá ser feito? Um novo projeto de fabricação nacional se faz necessário, uma vez que a postergação do projeto FX levou a operacionalidade do novo FX para além de 2015.

O Projeto FX

Vamos bater novamente na mesma tecla. O projeto FX é muito mais importante do que a simples aquisição de um novo tipo de aeronave substituindo uma aeronave desativada. O projeto FX implica, sobretudo, na absorção de tecnologia de manufatura, como foi o caso da fabricação do AMX (A1), quando a absorção de tecnologia da fabricação das asas nos permitiu fabricar e exportar as asas para a Macchi-Aertalia. No novo projeto FX a absorção da tecnologia de fabricação das asas, fuselagem, cauda etc. de uma aeronave de quarta geração, ou pelo menos de uma aeronave de terceira geração com dispositivos de aeronave de quarta geração, como o TVC (“thrust vectoring control”) do SU37 (Super Flanker), nos permitirá

também adentrar na absorção de tecnologia da área aviônica, adentrar sem dúvida nos programas dedicados aos sistemas de armas/navegação, bem como na área de diagnóstico de outros sistemas onde a eletrônica está sempre presente. Esse projeto nos permitirá a aquisição de armas e munições fabricadas pela empresa vencedora e, mais ainda, a FAB tendo o domínio completo ciclo de concepção, de desenvolvimento, de manufatura, de integração, de ensaio, de certificação e de fabricação em série do armamento de nosso interesse, dará mais um grande passo no conhecimento de novos armamentos.

Muito bem, a FAB necessitando uma aeronave de terceira ou quarta geração para suprir a lacuna da Região Amazônica, poderá se debruçar sobre as abundantes tecnologias do primeiro mundo. É um passo de gigante? Mas não somos o “gigante quanto à própria natureza”? Só não podemos permanecer “deitados em berço esplendido”. O primeiro projeto FX não foi esplendidamente concebido e planejado, e só não foi concretizado



Suécia – Saab Viggen

Saab Viggen Pousado Em Rodovia



por insuficiente visão política? O novo projeto FX poderá perscrutar aviões de quarta geração, ou mesmo de terceira geração com novos dispositivos, porém deve estar operativo a partir de 2015, o que significa que a participação de membros do grupo de estudos serão coronéis ou tenentes-coronéis, ou mesmo oficiais da reserva já qualificados para a missão.

O que pode ser oferecido para fabricação sob licença na arena de aviões de combate? A arena é limitada, contudo suficientemente ampla para ser estudada. Vejamos apreciar sucintamente alguns exemplos:

SAAB VIGGEN – primeiro avião de quarta geração. Foi participante da concorrência do projeto FX. Excelente na área de combate aéreo. Pousa e decola curto em rodovias. Apesar do excelente desempenho tem baixa autonomia e reduzido raio de ação para a Amazônia. Outro problema: o avião foi concebido como avião adequado ao clima do norte da Europa; teria que sofrer tropicalização dos equipamentos.



USAF - F22 RAPTOR



Su37 - Super Flanker (TVC)

Autorizará os EEUU a fabricação sob licença do F18 e do F22? Já foi muito difícil com o F16. Improvável a concessão.

As possibilidades são mais “francas” quando se desloca para a área francesa, porquanto nossa frota de Mirage já é significativa depois de 33 anos de uso, e a ser substituída por 12 Mirage 2000 adquiridos este ano de 2005.

Su37 – Super Flanker (TVC)

O Flanker é considerado como o melhor avião de combate aéreo. Com o novo dispositivo de TVC (“Thrust Vectoring Control”) vai continuar imbatível.

O Typhoon está começando a equipar a RAF, a Luftwaafe e a FAItaliana.

Todos os aviões acima, à exceção do F18 e do Mirage 2000-5, são da quarta geração. Entre as novidades está o aspecto furtivo (“stealth”), com aerodinâmica mais para geométrica quadrangular do que arredondada; as tintas reflexivas anti-radar; as aletas na parte frontal que funcionam ora como dispo-



Inglaterra - EFA - TYPHOON

sitivos de sustentação ora como flapes de arrasto para o pouso (vide foto do SAAB VIGGEN); o TVC, a ser aplicado no SU37 e no Raptor; e as novidades na área aviônica, na área eletrônica e nas telecomunicações, como a banalização do DDL (“Digital Data Link”). Todos os equipamentos eletrônicos de verão ser tropicalizados.

Epílogo

Doze anos depois de passar para a reserva, e agora reformado, não consigo deixar de rememorar alguns dos mais importantes aspectos que marcaram minha carreira de Oficial-Aviador:



DASSAULT Rafale -France



US NAVY - A/F18

- os 13 anos dedicados à aviação de caça;
- os 12 anos dedicados ao SISDACTA e à DEPV;
- os 3 anos dedicados ao COMGEP (PMAP).

Mas o que atualmente tem me marcado como Oficial RR e RF é o poder aéreo da aviação de combate na Amazônia e o SIVAM. Prende-me muito a idéia de que há ainda muita coisa a ser feita. Mesmo aposentado, mas com suficientes neurônios, deixo esse artigo como reflexão aos muitos vibrantes oficiais da ativa.

Qual é a foto de avião de combate que falta neste conjunto?

